

AMARAL, Oswaldo. E. do. *As transformações na organização do Partidos dos Trabalhadores entre 1995 e 2009*. São Paulo: Alameda, 2013.

Raul Wesley Leal Bonfim[†]

O livro *As transformações na organização interna do Partido dos Trabalhadores entre 1995 e 2009* é resultado da tese de doutorado de Oswaldo E. do Amaral, defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de Campinas (UNICAMP) no ano de 2010. Esse trabalho é constituído por seis capítulos que, em sua totalidade, buscam compreender a dinâmica das transformações internas na organização do Partido dos Trabalhadores durante o período de 1995 a 2009.

À guisa de explicação, o livro está estruturado em torno de cinco objetivos específicos que, em conjunto, respondem à questão mais ampla a respeito das alterações na dinâmica interna do Partido dos Trabalhadores no período em análise. Os objetivos postos por Amaral contemplam: 1) os vínculos do partido com a sociedade; 2) as mudanças nas formas de militância; 3) os efeitos ocasionados pela mudança no processo de escolha das lideranças; 4) as alterações na estrutura dos segmentos internos; e 5) os elementos que permitem a ascensão na hierarquia partidária e as dissensões de opinião entre os diferentes grupos que compõem a liderança do partido (p. 233). A fim de compreensão, a resenha mantém a mesma ordem da linearidade dos objetivos elencados acima.

Os direcionamentos do livro encaminham-se para uma perspectiva teórica acerca do processo de evolução e organização dos partidos políticos na Europa e no Brasil. Para tanto, o autor recorre a uma literatura mais clássica acerca da classificação e das modificações na organização interna que os partidos podem sofrer a partir de fatores exógenos e endógenos, elaborada principalmente a partir das obras de Michels (1911), Duverger (1980), Kirchheimer (1966), Panebianco (2005), Katz e Mair (1995), Wolinetz (2002). Além disso, Amaral aponta os condicionantes que garantem a organização e o funcionamento do Partido dos Trabalhadores, abordados através das obras de Meneguello (1989), Keck (1991), Rodrigues (1997) e Lacerda (2002), dentre outros autores.

O PT, durante a sua fundação, esteve intensamente ligado aos movimentos e organizações sociais. Sua proposta política, aliada ao seu processo de organização, capaz de permitir a participação das bases no processo decisório, fizeram do Partido dos Trabalhadores uma verdadeira novidade no sistema partidário brasileiro (MENEQUELO, 1989). Mas, mesmo com todo esse arcabouço institucional, as ações do partido voltadas para a ampliação do número de

[†] Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

filiados sofreram grandes resistências durante as décadas de 1980 e 1990. Entre as principais causas estavam a falta de recursos financeiros, a baixa capilaridade organizativa e a ausência de medidas institucionais capazes de incentivar a entrada de novos membros (p. 83).

A partir da segunda metade da década de 1990, o partido passou por um conjunto de transformações em sua organização interna que permitiu a remoção de barreiras institucionais e organizativas que impediam a sua expansão (p. 83). A vitória do campo majoritário, de caráter mais moderado, para a direção nacional do partido, em 1995, influenciou diretamente o processo de reestruturação do PT, principalmente na organização financeira e na ampliação da base de filiados.

No aspecto financeiro, o partido buscou se aproximar dos setores do empresariado. Essa moderação ideológica ajudou a ampliar o seu leque de doações privadas. Além disso, o partido buscou expandir a sua penetração territorial para se tornar uma sigla presente em todo o território nacional. No final de 2009 o partido estava presente em 96% das cidades do país. Dentro desse contexto, Amaral destaca seu primeiro e principal objetivo: compreender se o PT continua a manter vínculos sólidos com a sociedade civil e a atrair filiados mesmo com todas as transformações pelas quais passou desde 1995 (p. 65).

Os dados relativos à evolução dos filiados ao longo do tempo de existência do partido apontam que somente a partir de 2003 o PT teve um crescimento acelerado em sua base de filiados. Esse crescimento esteve diretamente ligado às mudanças na organização interna do partido, como o esforço para a expansão da máquina partidária, a facilidade de inclusão e a redução dos custos de participação dos filiados na vida da agremiação (p. 109). Além disso, Amaral sugere dois outros aspectos que parecem ter facilitado a entrada de novos membros: 1) redução das barreiras ideológicas e 2) efeito Lula (p. 89).

No que tange ao perfil dos delegados do partido, o caminho percorrido pelo PT na década de 1980 se manteve quase inalterado, isto é, houve pouca alteração no perfil das lideranças partidárias. A maioria é composta por homens, com mais de 40 anos, pertencentes à classe média urbana. Além disso, Amaral aponta que a aproximação do PT com a esfera estatal durante a década de 1990 não representou uma ruptura do partido com os atores da sociedade civil organizada. Ao invés disso, no período entre 2001 e 2007, o nível de participação em movimentos e organizações sociais entre os delegados que desenvolviam alguma atividade profissionalizada junto ao Estado manteve-se em torno de 65% (p. 104). Esse quadro evidencia que não houve um afastamento substantivo do partido em relação às organizações e movimentos sociais.

O segundo objetivo traçado pelo autor refere-se às transformações nas formas de militância e participação no interior do PT. Para tanto, suas análises centraram-se em duas novidades introduzidas pelo partido no sistema político brasileiro: o Núcleo de Base (NB) e o Processo de Eleições Diretas (PED) para os cargos de direção em todas as instâncias do partido (p. 114).

Os Núcleos de Base foram os principais elementos organizacionais criados pelo partido no seu período de fundação. Entre suas principais funções estavam a de atrair filiados, integrá-los nas atividades desenvolvidas pelo partido e promover a sua educação frente às principais questões

em que o partido estivesse inserido. No entanto, o número de delegados pertencentes aos NBs nunca ultrapassou a taxa de 10%, chegando a 2,3% em 2007. O motivo de falência dos NBs está relacionado com fatores externos, como a “maior proximidade entre atores da sociedade civil organizada e o Estado e a política institucional” (2010, p. 123), e fatores internos, como a ausência de financiamento e comunicação com os Diretórios Municipais (DM).

Os Núcleos nunca possuíram poder de deliberação e representação frente aos órgãos deliberativos mais importantes do partido. Em suma, eles foram perdendo espaço na medida em que o PT passou a demonstrar maior preocupação com a ampliação de sua base social e com a competição eleitoral (p. 125). Mas, ainda assim, os NBs funcionam como elementos centrais da identidade petista, estando presente nas regiões mais ligadas à história do próprio partido, como é o caso do Estado de São Paulo.

Atualmente, o Processo de Eleição Direta (PED) é a principal forma de participação dos filiados na vida política do partido. Esse mecanismo permite que todas as lideranças do partido sejam escolhidas a partir de eleições diretas. As alterações das regras para a escolha das lideranças partidárias, aprovadas em 1999, permitiram que o partido ampliasse sua base social, ficando aberta a amplos segmentos sociais e mais suscetível à participação dos filiados no processo decisório. A implantação do PED nos mostra os esforços do partido para manter um dos principais elementos presentes em sua fundação: os mecanismos deliberativos participativos (p. 139).

O terceiro objetivo da pesquisa trata dos efeitos ocasionados pelas alterações no processo de escolha das lideranças. Amaral, ao avaliar as mudanças nas regras do jogo eleitoral intrapartidário, em 2001, observou que essas modificações tiveram um forte impacto na distribuição de poder e no comportamento dos atores dentro da agremiação. Entre as principais mudanças está a regulamentação das facções no interior do partido. Essas novas regras introduziram mecanismos que garantiram a centralidade das decisões do partido no âmbito interno, contribuindo significativamente para a redução da independência dos grupos no seu interior. Nesse contexto, a disputa política no seio da agremiação se organizou em torno das facções, transformando-as nos principais dispositivos de representação política (p. 148).

Essas mudanças na legislação eleitoral garantiram a institucionalização da competição política no interior do partido. A instituição do PED, ao incentivar a participação dos filiados nas eleições do partido e ao garantir o acesso das facções a todos os níveis organizacionais do partido, contribuiu para o aumento das chapas concorrentes e dos candidatos disputando a presidência do partido entre os anos de 2001 e 2009. No entanto, o aumento da competição entre as chapas não significou um crescimento substantivo na dispersão dos votos entre elas (p. 158). As disputas no interior do partido desde 1980 incentivaram a formação de uma identidade entre os membros do PT e as facções. Esses marcadores identitários permaneceram mesmo após as alterações nas regras eleitorais internas.

Amaral, por sua vez, ao descrever as disputas em torno do Diretório Nacional (DN) e da presidência do partido, observou que existe uma estreita relação entre a votação dos candidatos à presidência do PT e as chapas que disputaram o DN (p. 159). Os dados analisados pelo autor

apontam que não houve uma personalização da disputa para a presidência do partido, exceto quando o quadro político mais geral parece vantajoso para o partido, beneficiando os grupos com maior visibilidade (p. 160).

Tratando do quarto objetivo, acerca da mudança das estruturas de clivagens internas, o autor destaca que a ascensão do PT ao governo federal e a reorganização do processo de seleção de lideranças produziram uma reestruturação das clivagens internas, provocando uma maior homogeneidade de interesses dentro do partido. A partir da análise das teses elaboradas pelas chapas que concorreram ao DN nos PEDs de 2001, 2005, 2007 e 2009, Amaral observou que os elementos que garantiam a distinção intrapartidária entre as clivagens que dominavam o interior do partido na década de 1990 vem sofrendo alterações desde 2001. Entre as principais mudanças estão: 1) uma maior defesa na atuação entre os movimentos sociais e a ação combinada nas esferas institucional e da sociedade civil organizada (p. 185); 2) crescimento do apoio interno à manutenção do quadro liberal; e 3) maior apoio de uma política de alianças amplas.

Esse cenário aponta para um novo direcionamento das propostas das chapas. As porcentagens de votos válidos destinados às chapas mais à direita nos PEDs de 2007 e 2009 foram, respectivamente, de 62% e 86%, ou seja, a ampla maioria dos votos. O sucesso do governo Lula frente à opinião pública, a partir de 2006, forneceu uma série de estímulos para que as chapas adotassem posturas mais moderadas, próximas a do governo. Esse deslocamento ideológico e programático permitiu que o governo mediasse com maior facilidade a resolução dos conflitos e tensões no interior do partido. Todavia, não é correto afirmar que as diferenças entre as facções tenham sido eliminadas entre 2001 e 2009, isto é, as distinções internas surgidas na década de 1980 ainda continuaram a moldar o quadro petista mais amplo, ao final do governo Lula, só que em menor intensidade (p. 208).

Cumprindo o último objetivo, Amaral concentrou-se em analisar o perfil social e o posicionamento ideológico de diferentes grupos que fazem parte do quadro geral das lideranças partidárias. Como apontado anteriormente, em 2001, 91,6% dos membros do DN eram homens, com idade média de 40 anos, pertencentes à classe média. Essa tendência ao envelhecimento é resultado da estrutura de incentivos e oportunidade existente no interior do partido para que seus membros ascendam na escala hierárquica. O PT possui um padrão vertical de recrutamento de lideranças. O tempo de atuação política dentro da máquina partidária é um atributo essencial para que o militante petista chegue à condição de liderança partidária (p. 217).

Em relação à formação das preferências ideológicas dos delegados e sua opinião sobre o PT, o autor verificou que a maioria das lideranças petistas se enquadra em uma posição de centro-esquerda e tende a ser favorável às mudanças que o partido passou na última década. Amaral destaca também que os membros do DN não possuem um posicionamento ideológico visivelmente distinto do restante das lideranças (p. 226). Nesse sentido, a profissionalização nas esferas estatais, o posicionamento na hierarquia partidária e a época de filiação são variáveis incapazes de determinar quais grupos de lideranças são mais moderados ou radicais no interior do PT. Assim, Amaral (2010, p. 237) conclui “que a estrutura de incentivos proveniente de estímulos baseados em determinantes estabelecidos pela competição eleitoral ou pela atividade

política junto às esferas institucionais não é capaz de alterar o posicionamento ideológico e as opiniões das lideranças”.

O valor da obra reside tanto em contribuições metodológicas quanto teóricas para as futuras pesquisas sobre partidos políticos no Brasil, especialmente sobre o PT, que tem sido objeto de estudos de vários pesquisadores nacionais e internacionais. Quanto aos aspectos metodológicos, o autor tratou a organização interna dos partidos políticos tanto como variável dependente quanto como variável explicativa, a depender do objetivo perseguido ao longo do livro. Isso foi fundamental para a compreensão das transformações na organização do Partido dos Trabalhadores, bem como de sua relação com os movimentos e organizações sociais e com o Estado. As metamorfoses do partido foram resultado, portanto, da combinação de fatores externos, internos e do próprio percurso histórico do PT. Assim, a organização interna foi modificada pelas diversas questões contextuais e essas também foram responsáveis por mudanças na agremiação partidária.

Daí surge a principal contribuição teórica do livro. Contrariando diversas visões pessimistas sobre a dinâmica interna do PT e dos partidos políticos, em geral, o autor demonstrou que é possível um partido (no caso, o PT) manter algumas singularidades de sua origem, qual seja da manutenção dos vínculos com as organizações e movimentos sociais.